Continue

Baixe em PDF Baixe em PDF Na infância, os sonhos não conhecem limites. Uma criança pode sonhar em ser um bombeiro, astronauta, ator, médico, cantor de música pop, tudo ao mesmo tempo! Conforme você cresce e começa a considerar seu futuro profissional com mais seriedade, é importante preservar essa paixão e autoconfiança. Confúcio estava certo ao dizer: "Escolha um trabalho que você ame e não terás que trabalhar um único dia em sua vida".[1] 1 Mexa-se. Você gosta de experimentar esportes diferentes ou adora passar horas escalando o trepa-trepa do parquinho? É uma criança um pouco mais prática e gosta de passar o tempo construindo fortes e se divertindo com os amigos? Ou, quem sabe, talvez seja o aluno mais forte e rápido da escola! Acredite ou não, todas essas atividades físicas e divertidas que você ama podem transformar-se em uma carreira no futuro. Os atletas profissionais ganham dinheiro para praticar seus esportes favoritos, e outras pessoas, como treinadores, árbitros e médicos esportivos, também constroem carreiras em torno do esporte. Os mecânicos e operários da construção civil trabalham o dia todo com as mãos, construindo e consertando coisas. As possibilidades são infinitas. "Trabalhar" não significa necessariamente passar o dia todo sentado na frente do computador! Existem diversas profissões divertidas e ativas para pessoas que gostam de ficar em movimento. 2 Aceite e desenvolva sua paixão pelas ciências e matemática. Embora esse conselho possa soar chato, tais matérias poderão ajudá-lo a encontrar um emprego no futuro. Algumas crianças adoram a aula de matemática e conseguem solucionar até mesmo os problemas mais difíceis de cabeça, outras não podem esperar para fazer experimentos e aprender mais sobre o mundo durante a aula de ciências. Você adora ler e usar a lógica e os fatos? Tome nota! O domínio da matemática ou das outras ciências é uma habilidade incrível que pode transformar-se em uma profissão. Todos os inventores, cientistas, economistas, engenheiros e programadores já foram estudantes como você, e agora trabalham com números, fatos e lógica. Essas habilidades poderão ajudá-lo em todos os tipos de profissão, mesmo que sua futura carreira não seja baseada em ciências ou matemática. 3 Crie e deixe a imaginação correr solta. Desenhe, escreva, pinte, crie e entretenha. Caso prefira sonhar acordado, fazer artesanato, contar histórias ou compor canções, em vez de aprender fatos e fórmulas, tudo bem, também! Aceite seus sonhos e trabalhe duro naquilo que goste de fazer. Existem muitas carreiras para pessoas como você. A arte, a dramaturgia, a música e o design são algumas das muitas profissões que exigem criatividade. 4 Desfrute de tudo o que ama incondicionalmente. Caso queira passar todo o tempo livre cozinhando com seus pais, brincando com o cachorro no quintal, ou cuidando dos seus irmãos mais novos, siga em frente. Os hobbies e as paixões podem transformar-se em carreiras um dia, desde que você trabalhe duro e permita que os interesses floresçam. Nossos passatempos favoritos podem ser ótimos indicadores das coisas que amamos e fazemos muito bem. Pense nos motivos que o levam a gostar de um determinado hobby. Caso adore brincar com seu bichinho de estimação, talvez você tenha talento para cuidar dos demais e possa tornar-se um ótimo veterinário ou treinador de animais no futuro. Se gosta de cuidar dos seus irmãozinhos, talvez você possa trabalhar como babá, professor ou mentor quando crescer. Publicidade 1 Explore o mundo ao redor. Quanto mais vemos e vivemos, mais caminhos possíveis encontramos durante a jornada. Durante a juventude, você tem muito mais liberdade para decidir como passar o próprio tempo, portanto, use tal vantagem para experimentar de tudo e aprender muito sobre todas as coisas que o interessem. Nós nunca sabemos quando vamos encontrar algo que amamos de verdade.[2] Não tenha medo de abandonar a zona de conforto. Matricule-se naquele curso de oratória que tanto o intimida, ou candidate-se àquele estágio que você pensa que nunca conseguirá. Uma oportunidade inesperada poderia ser a porta para o emprego dos seus sonhos. A pior coisa que alguém pode fazer é permitir que o medo e o receio a impeçam de dar o primeiro passo. [3] Lea Michelle, a famosa estrela do seriado Glee, iniciou sua carreira na Broadway de forma acidental. Ela foi acompanhar outra pessoa em uma audição e decidiu fazer o teste também, só de brincadeira. Dessa forma, Lea encontrou a vocação dela por acaso, e você também pode fazer isso se decidir assumir riscos. 2 Ouça seus instintos. É muito fácil dar ouvidos às opiniões alheias ou seguir os planos que outras pessoas fizeram para você. Sempre haverá alguém para julgar suas escolhas, além de familiares, professores, amigos e até mesmo estranhos que tentarão dizer-lhe o que fazer. Porém, só você sabe a sua vocação. Isso não significa que os conselhos das pessoas queridas devam ser ignorados. Os entes queridos só querem o seu melhor e talvez tenham mais experiência de vida, portanto, as sugestões deles certamente podem ser úteis. Porém, no final das contas, só você pode determinar quem e o que será quando crescer. Não desista de um sonho ou ignore um objetivo só porque os outros não acreditam nele. 3 Pratique, pratique, pratique. Caso encontre algo que ame mas que não faça tão bem, pratique. Se encontrar alguma atividade em que se destaque naturalmente, pratique também. Não importa se você é um novato completo ou um prodígio, é importante afiar seu talento. Ninguém pode se especializar em um determinado campo sem antes dedicar muito tempo e energia.[4] Independentemente da habilidade, é importante aperfeiçoar seu talento ao máximo. Quando o assunto é identificar os próprios talentos, não hesite em ser criativo. Talvez não seja um esporte, uma matéria escolar ou alguma outra coisa muito evidente. Seus amigos sempre o procuram para pedir conselhos? Você ama todos os animais? Adora liderar os trabalhos da escola? Todos esses são pontos fortes que poderão ajudá-lo no mundo profissional! Assim que encontrar algo de que goste, invista seu tempo no cultivo dessa habilidade. Por exemplo, se você é bom em dar conselhos, entre num curso de psicologia. 4 Seja realista e paciente. Sonhe alto e seja otimista em relação ao futuro, mas lembre-se de que só com muita paciência e dedicação nós conseguimos chegar aonde desejamos. Muitas pessoas que amam suas carreiras agora não estavam tão satisfeitas quando começaram. Seria ótimo conseguir o emprego dos sonhos logo na primeira tentativa, mas, muitas vezes, precisamos descobrir em qual indústria queremos estar e, a partir daí, começar a trabalhar duro para galgar os degraus da profissão.[5] Publicidade 1 Faça testes vocacionais. Esses testes são perfeitos para quem não sabe ao certo por onde começar no processo de escolha de uma carreira. Existem diversos tipos de testes que poderão avaliar suas habilidades e interesses, indicando profissões adequadas.[6] Os resultados do teste não são suas únicas opções, mas poderão fornecer sugestões úteis para colocá-lo no rumo certo. Alguns testes vocacionais analisam suas habilidades naturais, fazendo perguntas com respostas objetivas, outros têm perguntas mais abertas e analisam sua personalidade.[7] Experimente alguns! Com uma rápida pesquisa no Google, você poderá encontrar diversos testes vocacionais online. Se quiser mais opções, peça ajuda ao seu professor ou conselheiro. Opções não faltam! 2 Coloque todas as suas paixões e pontos fortes no papel. Abaixo de cada item, inclua diferentes empregos ou carreiras que utilizem essa determinada habilidade. Dessa forma, você conseguirá organizar os pensamentos e visualizar melhor todas as diferentes oportunidades disponíveis. Elimine as profissões que soem totalmente inadequadas para você e circule todas aquelas que queira conhecer melhor. Preste atenção nas profissões que apareçam mais de uma vez na lista — em outras palavras, carreiras que exijam várias das suas habilidades ou interesses. Os itens da lista podem ser abrangentes ou mais específicos. Por exemplo, você poderia começar escrevendo "sensível". Abaixo de tal característica, talvez liste coisas como médico, professor, assistente social, etc. Para coisas mais específicas, você poderia escrever algo como "Muito bom em ciências" e, abaixo dele, você poderia listar profissões como químico, médico, programador, etc. Não pense demais — é ótimo visualizar todas as possibilidades. Reflita sobre como os pontos fortes podem traduzir-se em diferentes profissões. Por exemplo, talvez você cante muito bem, mas isso não significa que precise virar um cantor famoso. Pense em outros trabalhos relacionados, como produtor musical, professor de música, caça-talentos e muito mais. 3 Reflita sobre o estilo de vida que deseja ter quando crescer. Você gostaria de um emprego em que precise viajar sete dias por semana, ou sonha com a liberdade do trabalho remoto? Considere suas prioridades em um emprego ou carreira e não tenha vergonha de responder honestamente.[8] Algumas pessoas estão dispostas a seguir uma carreira pela qual não têm nenhum interesse pessoal, desde que o emprego traga um ótimo salário. Outras podem colocar o prazer acima do dinheiro. Todo mundo é diferente, portanto, decida o que é mais importante para você. As prioridades de cada um podem mudar ao longo do tempo. Não tenha medo de explorar diferentes caminhos. 4 Pesquise informações específicas sobre as indústrias nas quais estiver interessado. Aprender tudo o que puder sobre uma indústria específica poderá ajudá-lo a decidir se ela é a opção certa para você. Identifique quais habilidades são mais importantes para a área e trabalhe para desenvolvê-las e aperfeiçoá-las. Além disso, determine o nível de educação e as certificações necessárias. Pesquisando mais a fundo, você poderá descobrir seu nível de empregabilidade em uma certa indústria e determinar se precisará ou não de um “plano B”. 5 Procure um mentor. Depois de afunilar as opções de empregos e carreiras mais interessantes, tente encontrar uma pessoa que trabalhe nessas indústrias. Conversar com alguém que tenha a carreira que você deseja é muito útil, e tirar todas as suas dúvidas também é. Descubra como essas pessoas chegaram aonde estão e o que gostariam de ter aprendido mais cedo, quando começaram a trabalhar. Pergunte como é um dia típico de trabalho e, se possível, acompanhe-as por um dia. Seguindo um profissional que tenha seu "trabalho dos sonhos", você poderá aprender mais sobre o assunto e decidir se essa carreira realmente é adequada para sua vida.[9] Encontrar um mentor na área escolhida também oferecerá uma oportunidade valiosa de networking. Um velho ditado relacionado à busca por um emprego é: "Não é o que você sabe, é quem você conhece". Embora esse nem sempre seja o caso, os contatos poderão colocar seu currículo no topo da pilha de candidatos quando chegar o momento de tentar conseguir uma entrevista.[10] Publicidade ↑ Coescrito por : Coach de Propósito e Mindset. Proprietári da NextLevel Life, LLC Este artigo foi coescrito por Mel Shipman. Mel Shipman é Coach de Propósito e Mindset. Com mais de sete anos de experiência, é especialista em ajudar líderes femininas e empreendedoras a atingir suas metas ao mudar o mindset delas e combater crenças limitadoras. Mel é formada em Biologia pela Bowling Green State University. Possui dois mestrados em Administração e Administração na Saúde pela Webster University. É doutoranda em Coaching Profissional pela Monarch Business School, na Suíça. Recebeu seu certificado de Coach de Propósito pela Rhema International Traning Group e possui licença para atuar conferida pela Certified Coaches Alliance. Este artigo foi visualizado 57 191 vezes. Categorias: Juventude Esta página foi acessada 57 191 vezes. Quando criança, sabemos ao certo o que queremos ser quando crescer: bailarina, jogador de futebol ou pop star. Embora essas opções pareçam ser definitivas, o amadurecimento nos faz perceber que as fantasias da infância não nos levariam a lugar algum. Possivelmente, o desejo de ser bailarina não era calcado na rotina de dedicação integral e cansativa dos ensaios e atividades físicas, mas no glamour das roupas e maquiagem e na possibilidade de ganhar a vida dançando. Ser jogador de futebol parecia ser divertido aos olhos dos garotos. Quer coisa melhor que ficar rico e famoso para “brincar” de jogar bola? E ser um astro pop, então? Aparecer na televisão, viver rodeado por uma multidão de fãs, fazer shows pelo mundo iluminado por grandes holofotes é a fantasia de quase toda criança, mas com o amadurecimento esses devaneios dão lugar a uma perspectiva real: agora é preciso decidir, de fato, a carreira a seguir. Tópicos deste artigo1 - Autoconhecimento2 - DecisãoAutoconhecimento Nem todos têm facilidade para uma escolha imediata. Para decidir a melhor profissão a ser seguida é preciso, antes de tudo, se conhecer melhor. O autoconhecimento nos possibilita balizar nossas vontades. Podemos ter várias carreiras em mente, mas o caminho certo, aquele que trará felicidade e sucesso profissional, só vem quando nos conhecemos. É preciso fazer previsões. Será que daqui a três ou trinta anos estarei feliz lidando com os assuntos próprios da profissão que tanto me empolgam hoje? Leia também: Como não errar na escolha da profissão A carreira, é claro, tem de proporcionar diversão. Um profissional que trabalha de bem com a vida rende mais e se sente realizado. Em contrapartida, aqueles que embarcam em uma carreira somente pela possibilidade de ascensão social podem acabar frustrados e sem dinheiro por não se destacar no mercado de trabalho. O ganha-pão tem de unir habilidade e sustentabilidade. De nada adianta sonhar com algo que não é possível ser transformado em atividade profissional. O amadurecimento é o principal aliado na hora de definir a carreira. É claro que os outros, principalmente a família, vão dar um palpite aqui, outro ali. Porém, o que faz a diferença é a sua capacidade de captar as sugestões construtivas e descartar as especulações. Você pode ouvir: “o mercado para essa profissão está saturado”, “não se ganha bem”, “é difícil conseguir emprego”. Não dê ouvidos! Se você fez uma opção madura e calculada, vá em frente. Ninguém é dono da verdade. A opinião de outra pessoa sobre a profissão que você deseja seguir pode ser, sim, diferente da sua. Afinal, o grande número de carreiras existe para agradar a gregos e troianos. Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;) Decisão Se o problema é a decisão, faça o seguinte exercício: Pensar no futuro local e condições e trabalho ajuda a afunilar o leque de possibilidades que você cogita. Lembre-se, preferências mudam com o tempo. Pode ser que você sempre tenha desejado uma profissão, mas em algum momento tenha chegado a pensar em outra. Talvez a afinidade com a carreira dos sonhos fale mais alto, mas, se isso não acontecer, tenha coragem de arriscar, considere o momento do setor escolhido e faça estágio se for possível; a experiência traz conhecimento do mercado e vivência profissional. A convivência com um profissional da área almejada também é uma boa chance para se decidir. O dia-a-dia da carreira, os aspectos positivos e negativos só podem ser falados com propriedade por quem já trabalha no setor. Outra indecisão pode vir da semelhança de cursos da mesma área, como Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas. A saída pode estar na leitura dos currículos dos cursos, na visita às universidades que oferecem as graduações e, principalmente, em uma boa conversa com profissionais graduados. Por muitas décadas essa pergunta se fez presente na vida das crianças e jovens. Será que ela ainda faz sentido nos dias de hoje? Quem nunca ouviu isso quando criança levanta o dedo. Não posso ver o leitor mas imagino que quase ninguém se movimentou. É que a maioria das pessoas desde muito cedo foi questionada a esse respeito, de uma forma ou de outra, não é mesmo? Alguns pais chegaram mesmo a tentar influenciar as respostas, vislumbrando seus filhos segurando diplomas de engenheiro ou suas filhas se formando em medicina. Acontece, entretanto, que as respostas recebidas nem sempre eram aquelas que os adultos queriam ouvir. Naquela tenra infância havia coisas mais bacanas a fazer, como ser motorista de caminhão ou astronauta. Fazer vestidos ou consertar bicicletas também eram boas coisas a se pensar, pois pareciam bem úteis. Ser um super herói então estava no topo da cadeia alimentar… O fato é que, enquanto adultos, prestamos um grande desserviço aos jovens ao perguntar a eles qual o caminho profissional irão trilhar daqui 10 ou 15 anos, pois até mesmo às vésperas de concluir o Ensino Médio essa é uma questão difícil de ser respondida. E há razões para isso. Em primeiro lugar a falta de maturidade. Forçamos as crianças e jovens a se posicionarem em relação ao trabalho que irão desempenhar, sendo que a maioria deles nunca experimentou a vida profissional e o ambiente de uma organização. Quando muito jovens ainda não conseguimos entender a profundidade da escolha. Outro fator, muito atual, está presente em qualquer segmento social e econômico: Não sabemos ao certo quais as profissões ainda estarão de pé, quando chegar o momento da escolha. Vemos a tecnologia e a inovação alterando todas as áreas onde o trabalho humano está presente, criando novas ocupações e extinguindo outras. Nesse sentido, mesmo os jovens que tenham a sorte de se deparar com um chamado, poderão escolher uma carreira que não seja viável ou que sequer existirá. O fato é que a busca por uma definição cedo demais só aumenta a sensação de ansiedade, deixando os alunos se sentindo perdidos e confusos. Além disso, muitas paixões de carreira não pagam as contas, e muitos deles simplesmente não têm talento. Como Tim Urban escreve, “a felicidade é a realidade menos as expectativas”. Talvez alguns poucos possam ser o que quiserem ser, mas e as centenas de outros? Em muitas situações, portanto, se o jovem está procurando por felicidade ele ficará desapontado, pois as carreiras raramente correspondem aos seus sonhos de infância. Assim sendo, em vez de pintar uma imagem otimista de uma profissão, é melhor ser realista. Ao invés de perguntar a uma criança o que ela vai ser quando crescer, melhor será convidá-la a pensar sobre que tipo de pessoa quer ser – e sobre todas as coisas diferentes que pode querer fazer. Incentivá-la a sonhar, mas mantendo os pés no chão, é um bom caminho para que não caia na armadilha de reivindicar uma identidade de carreira que talvez nunca possa alcançar. O objetivo deste livro é ser um roteiro de pesquisa que mostre a multiplicidade de áreas de interesse e ajude os jovens a buscar informações, a questionar e discutir o assunto "trabalho e empreendedorismo" muito antes da escolha profissional. O leitor irá encontrar histórias de empreendedores, informações sobre trabalho, carreiras do futuro, questões legais, curiosidades sobre profissões e muito mais.Moderna LiteraturaISBN 9788516078973Código do produto: 12078973Indicação 6º Ano (EF2), 7º Ano (EF2), 8º Ano (EF2), 9º Ano (EF2), Nível de leitura Fluente e críticoAssunto Carreira profissional, Empreendedorismo, Emprego, Orientação vocacional, Trabalho, Tema complementar Diversidade cultural, Educação para o consumo, Trabalho, Tipo de obra Não FicçãoFaixa etária A partir de 11 anos Data comemorativa 01 de maio - Dia do trabalho, Formato ImpressoDimensões do produto 20 X 26Número de páginas 64Jornalista, mestre em Comunicação Social pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP-SP), educomunicadora e autora de mais de 60 livros para crianças e jovens.Jornalista e escritora. Formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Trabalhou como correspondente e freelancer em jornais e revistas; dirige a Brasil Expressa Comunicação desde 1997, empresa que presta serviços de assessoria de imprensa e comunicação corporativa.O objetivo deste livro é ser um roteiro de pesquisa que mostre a multiplicidade de áreas de interesse e ajude os jovens a buscar informações, a questionar e discutir o assunto "trabalho e empreendedorismo" muito antes da escolha profissional. A autora Dinah Sales escreve sobre histórias de empreendedores, informações sobre trabalho, carreiras do futuro, questões legais, curiosidades sobre profissões e muito mais. 99% das pessoas crescem ouvindo uma crença cultural de que precisa ser alguém na vida para ter sucesso, e tá tudo bem com isso. Afinal precisamos satisfazer o nosso ego e realizar conquistas pessoas, mas (ESSE É UM GRANDE MAAAS…) esses desejos, sonhos profissionais e financeiros que você tem, não são seus. E eu vou te explicar porque:Quando crescemos, vemos nossos pais, familiares/parentes, amigos falando que precisa estudar (algo que eu sou 100% contra) para ser alguém na vida.Na televisão, as propagandas estimulam as pessoas a estudarem nas escolas e faculdade. Na verdade antes disso, somos obrigado a ir para a escola, porque é lei (porque o governo/sistema quer treinar escravos trabalhadores desde cedo para se conformarem como uma realidade que só é benéfica para eles).Calma, que eu vou te explicar isso para que fique claro na sua mente.O sistema de ensino forma trabalhadores para tirar uma parte do salário como imposto, fazendo essas pessoas precisarem ainda mais de dinheiro, fazendo elas pensarem que depois da faculdade, tem que fazer uma pós, depois, um mestrado e depois um PHD, porque esses estudantes acham que se acumularam títulos vão ficar cada vez mais ricos. Mas é exatamente o contrário, ficam cada vez mais pobres.Somos obrigados e bombardeados de incentivos que, olhando superficialmente, pode ser uma boa ideia de vida (tanto financeira, quanto pessoal). Mas não é bem assim.Quando eu digo 99% das pessoas são aquelas que não nascerem com educação empreendedora e financeira. Essas mesmas pessoas seguem o sistema que foi ensinado a seguir, sem questionar, sem ir contra, porque só assim podem ter sucesso e ser alguém na vida.99% das pessoas são treinadas para serem funcionários, e para depender de uma única fonte de renda (algo que sou completamente contra, na Bíblia diz Eclesiastes 11:2 - "Reparte com sete, e ainda com oito; porque não sabes que mal sobrevirá à terra.").Essa passagem na Bíblia ensina que você não pode depender de uma única fonte de renda, precisa de mais de uma fonte, porque se uma falir, você tem a outra, e se todas falirem, você vai saber como criar novas fontes de renda.Você cresce e vai para o colégio e precisa seguir regras sem questionar e indo contra a sua vontade. Eles ditam o seu horário para acordar, horário para chegar, horário para lanchar, horário para voltar as aulas e horário para ir embora. Ditam tudo que você tem que estudar. É tudo tutelado assim como o sistema prisional. Sim, você é treinado para ser um prisioneiro/escravo. Não pode questionar e não pode ir contra o que é pregado nesse sistema.Você já parou pra se perguntar, “É isso que eu quero?” ou simplesmente seguiu esse caminho ou está seguindo esse caminho sem se questionar e vivendo a vida no automático deixando os outros dizerem qual vai ser o seu futuro?Sinceramente, você sente prazer indo para o colégio ou para a faculdade? Tirando a zueira de ver os amigos, a tua ficante/namoradinha, tirando as festas, tu gosta do ensino? Tu sente prazer com aquilo? Tu aplica alguma coisa que foi ensinada no colégio ou faculdade no mundo real? Aplica a formula de Bhaskara para ganhar dinheiro? E a redação que tanto enchem o saco, tu aplica para ganhar dinheiro? O ENEM resultou financeiramente na tua vida? Os assuntos que nos estudamos (decoramos) no colégio e na faculdade, tu usa eles na vida real? Tu aplica na vida real? Ou só decora tudo para acertar na prova e depois esquece, e nunca mais volta a falar daquele assunto?Eu tenho certeza que 100% das pessoas, só decoraram para acertar na prova e depois CAGARAM, esqueceram e nunca mais falaram do assunto.Outro ponto importante, na verdade é o mais importante de todos, o teu futuro financeiro. O sistema escolhe profissões e limitam apenas a isso. “Você só pode escolher uma dessas profissões para ser alguém na vida”.E como apenas foi te apresentando essas únicas profissões, o que resta é apenas escolher aquela que você pode ganhar mais. Detalhe importante, esses profissões não tem nada haver com o que você decorou no colégio e na faculdade, quando você vive uma profissão na prática, você vai perceber que você vai aprender muito mais trabalhando do que estudando teorias para decorar e acertar na prova.Não existe nada de errado em querer ser médico, advogado, dentista e engenheiro ou qualquer outra profissão. Deixando bem claro, não existe nada de errado com isso! O que é errado são as pessoas: seus pais, seus avós, seus parentes, amigos, família, governa, sistema e matrix te bitolarem apenas com esses caminhos, que esses são os únicos caminhos e qualquer outro que você tentar seguir, será considerado alguém que não vai ter sucesso.O maior problema é você não se identificar com nenhuma dessas profissões, o que vai sobrar para você? Não te apresentaram outros caminhos. E você vai se sentir mal tendo que ir forçado para a faculdade estudar algo que não gosta, não tem interesse, simplesmente tá indo por conta do dinheiro/salário que quer ganhar.O maior problema é que as escolas/colégios eles só tem ensinam o que o sistema quer que eles te ensinem. E a maior parte do que é ensinado ninguém usa. Só decora para acertar na prova e depois esquece. É assim durante todo o tempo que você passa estudando tanto no colégio, quanto na faculdade. Tu vai aprender várias assuntos inúteis, que nunca vai aplicar na vida, nunca vai usar, só vai “usar” na prova pra acertar as questões.Tá percebendo que tudo que o sistema educacional te passa de conteúdo, são simplesmente coisas inúteis? Você sai do colégio e da faculdade sem saber de porra nenhuma, 25 anos é tempo suficiente para se tornar um bilionário.Ficamos 17 anos até se formar no colégio e saímos de lá com sem saber fazer dinheiro, sem ter pelo menos 1 milhão na conta.Na faculdade, ficamos em média 5 anos estudando e no mínimo, deveríamos sair de lá com 10 milhões na conta.É muito tempo perdido de estudo sem resultados financeiros genuínos. E quando eu digo resultado financeiro genuíno é você saber fazer seu próprio dinheiro. Tudo bem no início depender de salário, normalmente começamos a trabalhar com aquilo que não gostamos, mas simplesmente pra ficar ganhando a primeira renda. Depois partimos para alguma outra área voltando para o nosso interesse.O sistema de ensino não foca no seu interesse, eles não perguntam qual é o seu real interesse por trás dos estudos. Quando eu estava na 1ª série do ensino fundamental, a professora ela deu um exercício de desenho para os alunos se desenharem com o que eles querem ser no futuro.Eu me desenhei com várias notas de dinheiro e cifrões ao meu redor, quando eu fui mostrar o desenho para a professora, ela olhou, deu uma risadinha, me perguntou o que era aquilo e eu falei “sou eu rico”. Ae ela pegou o papel levou para fora para mostrar uma outra professora que estava do lado de fora da sala, ae as duas riram, a mesma voltou para a sala e levantou meu desenho para os outros alunos verem e falou “ser rico não é profissão, escolham a profissão que vocês desejam no futuro”. Ela me pediu para pegar outro papel e fazer um novo desenho e jogou o que eu desenhei fora.Nesse mesmo tempo, eu vi outros alunos apagando os desenhos deles, porque viram o meu exemplo.Eu falei para a professora que eu não sabia o que queria de profissão, porque eu queria ser rico. Não fiz outro desenho e perdi 1 ponto. Mas eu sabia o que eu queria ser, eu quero ser rico, livre, com liberdade financeira, geográfica e de tempo.E tu cara, tu quer ser o quê quando crescer? Vai pensar por conta própria ou vou deixar os outros pensarem por ti e ditarem o que tu tem que ser quando crescer? O que você vai ser quando crescer, por Martha Medeiros na Revista O Globo de 10 de novembro de 2013Numa sociedade competitiva como a de hoje, não é de estranhar que o fator mais importante da vida seja o trabalho. Ele consome nosso tempo e nossas preocupações: temos que ganhar dinheiro, temos que ser os melhores, temos que superar a concorrência e só então... Só então o quê? Morrer? Crianças mal atingem os 5 anos e já começam a ser sabatinadas sobre o futuro: “O que você vai ser quando crescer?” E as coitadinhas entram no jogo. Em vez de responderem que pretendem ser surfistas, andarilhas, artistas de rua, participantes de um coro ou defensoras da natureza, respondem com a primeira profissão que lhes vêm à cabeça: veterinário, professor, bombeiro. No fundo, elas não têm a menor ideia do que querem ser — nem os vestibulandos têm —, mas já intuem que sua identidade estará atrelada ao que fizerem para se sustentar. Tanto isso é verdade que os anjinhos crescem, estudam, começam a trabalhar e um belo dia estão numa festa e são apresentados a alguém. Trocam um aperto de mãos, e a primeira pergunta entre os dois desconhecidos será: “O que você faz?”E não se ouvirá como resposta “eu levo meus filhos ao estádio, eu participo de rallys aos domingos, eu sou campeão em palavras cruzadas, eu saio com meu cachorro todo final de tarde, eu vou ao cinema às quintas-feiras, eu namoro a mulher mais incrível do mundo, eu corro maratonas”. Você responderá que é professor, veterinário, bombeiro. Ou vão achar que você não tem uma vida. Mas você tem — espero. Só que ela ocupa um espaço bem menor do que deveria na sua lista de prioridades. Você passa um terço do dia trabalhando, e outro terço pensando na reunião de amanhã cedo, nas tarefas que ainda não foram concluídas, no cliente que está ameaçando deixar a empresa, no funcionário que não está correspondendo. No terceiro terço você dorme. Mal. Quem está viciado nesse esquema encontra dificuldade em relaxar e talvez não consiga mais mudar a engrenagem. Mas para quem está entrando agora no mercado de trabalho, vale adotar desde cedo uma postura mais equilibrada entre vida pessoal e profissional, começando por repensar essa questão da identidade: você não é o que você faz para ganhar dinheiro, você é o que você faz para ser feliz. É bom lembrar que as horas de lazer também são muito produtivas, uma vez que elas abastecem nossa imaginação, nossos sonhos, ideias e reflexões, e, sem isso, aí é que não se cria identidade alguma, viramos apenas um número a mais nas estatísticas de mão de obra. Não sei o que o Brasil pretende ser quando crescer, mas tomara que ele cresça com pessoas que, ao chegarem perto da morte, não tenham tantos arrependimentos pelo que deixaram de fazer quando ainda tinham tempo para fazê-las. Copyright © 2013. Todos os direitos reservados.Você não pode copiar, exibir, distribuir, executar, criar obras derivadas nem fazer uso comercial desta obra sem a devida permissão do autor. Quantos de nós crescemos ouvindo a expressão: “O que você vai ser quando crescer?”. A pergunta, que para muitos vem, imediatamente, com a resposta: “O mesmo que o meu pai” ou “O mesmo que minha mãe” ou que o tio etc., para outros é uma dúvida que os acompanha por um bom tempo da vida. Faculdade, estudo, trabalho, ser isso ou aquilo; preocupações diretamente ligadas às expectativas do outro a nosso respeito, àquilo que representaremos na sociedade, na família e para o grupo de amigos. Foto: Sezeryadigar by Getty Images Questionamentos Ser bem-sucedido ou ser feliz, ser rico ou fazer o que gosta. Geralmente, associa-se prazer com atividades que nem sempre dão o retorno financeiro esperado. Daí, cabe uma grande questão: “O que eu quero para mim?” “O que significa ser bem-sucedido para mim? Ter dinheiro? Ser gerente? Ser um cozinheiro muito realizado? Ser educador?”. Costumo dizer que a melhor escolha na vocação é aquela que nos faz felizes, que é compatível com nossas possibilidades e que nos gera sustento, pois de nada adianta ser muito bem-sucedido financeiramente e ser infeliz. Mas, ao mesmo tempo, é muito complicado buscar, sem encontrar, seu lugar de satisfação. Escolhas Outro fator importante é que somos, atualmente, muito críticos com as possibilidades e escolhas. É natural ao ser humano a busca constante de condições melhores de vida, mas até onde isso é sadio? Já pensou que pode estar perdendo oportunidades por deixar de observar aquilo que está ao seu redor? Posso iniciar uma profissão ganhando pouco, mas, numa empresa que valoriza o que faço e o que sou, e, por essa razão, buscar chances de crescimento. Posso abrir uma empresa para administrar, mas, se não tive experiências de trabalho, como saber se esta é a melhor escolha? Trabalhar e ser comandado gera uma grande experiência em todas as áreas profissionais. Outro aspecto importante, ao pensarmos em carreira e estudos, é que, atualmente, o mercado de tecnologia está bastante aquecido. Faculdades que oferecem a formação de tecnólogo em nível superior estão bastante solicitadas, e há muitas empresas com grande necessidade de contratar tanto os tecnólogos quanto os técnicos de nível médio. Ou seja, nem sempre fazer uma faculdade de direito ou medicina é garantia de sucesso. Leia mais: .: Como auxiliar o filho na escolha da profissão .: Jovens infelizes na profissão que escolheram, o que devem fazer? .: Mudar de profissão pode ser um bom negócio? .: Dicas para escolher a profissão ideal Encontros vocacionais O bom discernimento vocacional se faz observando aquilo que nós gostaríamos de fazer, aquilo para o qual temos habilidade, a demanda de profissionais para aquela área e nossas possibilidades pessoais e financeiras para buscar determinada formação. Acrescento, ainda, que, para um bom discernimento, é muito importante que façamos o exercício do autoconhecimento, da percepção dos talentos pessoais, das habilidades, limitações e alvos. Tudo isso, somado a um plano de vida com nossas metas pessoais e profissionais, deve ser levado em consideração, para saber o que temos hoje, aonde gostaríamos de chegar e os esforços que deverão ser feitos para que tais metas sejam atingidas. É importante ressaltar a responsabilidade que se deve fazer presente no momento da escolha, ou seja, é um momento em que cada um deve assumir, de forma consciente, a construção de um projeto de vida próprio. O objetivo não é necessariamente uma escolha para o resto da vida, mas a possibilidade de realizar escolhas conscientes, coerentes com um modo de ser particular, visando a realização pessoal e profissional. Lembro, também, que, para escolher o caminho a ser seguido, é importante conhecer as características e as exigências da vocação, seja qual ela for, profissional, religiosa, de discernimento de estado de vida. Para saber um pouco mais sobre o assunto, acesse o link sobre as características de uma vocação. É essencial que possamos não apenas escolher, mas aprender a escolher, olhando este processo como algo que está enraizado na história de vida de cada pessoa, e, nesse sentido, realmente, não importa a escolha, mas a maneira como esta é realizada, quais os critérios estabelecemos para que ela aconteça, como julgar o que é melhor para nós, em cada momento da nossa existência, visto que escolhemos o tempo todo enquanto existirmos. Elaine Ribeiro dos Santos é Psicóloga Clínica pela Universidade de São Paulo (USP). Colaboradora da Comunidade Canção Nova, reúne 20 anos de experiência profissional, atuando nas cidades de São Paulo, Lorena e Cachoeira Paulista, além do atendimento on-line para o Brasil e o Exterior. Dentre suas especializações estão Terapia Cognitivo-Comportamental, Neuropsicologia e Psicologia Organizacional. Instagram: @elaineribeiro_psicologa Relacionados O que você vai ser quando crescer? Essa é uma pergunta que ouvimos desde cedo. Quem aqui não ouviu isso do pai, da mãe, dos avós, ou da professora quando era criança? "A fulana vai ser uma ótima médica!" (detalhe: se ela vê um pingo de sangue, desmaia no mesmo segundo). Mãe e filha conversando sobre o futuro — Foto: Freepik "Nossa, você vai ser uma médica maravilhosa, vou deixar seu consultório chiquérrimo"."Estuda muito pra passar na faculdade de engenharia"."Já te vejo igualzinho ao seu pai, empreendendo". Essas são apenas algumas das frases que repetimos, projetando nos nossos filhos uma idealização equivocada sobre o futuro profissional que desejamos, mas que não nos pertence. Eles são tão novos, recebendo tanta carga sobre algo que deveria ser natural. Eles são livres para ser qualquer coisa e, o principal: serem felizes! Quando era jovem, entendi rapidamente o que queria fazer. Foi mágico e rápido, meu pai tinha uma indústria de piscinas, e muito cedo, eu trocava qualquer passeio em um parque de diversões para assistir ele ali, vendendo sonhos, produzindo formas inusitadas com aquelas fibras que coçava minha pele, mas tinham o poder de fazer o próximo sorrir. Sempre penso o quanto é nossa responsabilidade introduzir o conceito de trabalho na vida das nossas crianças de forma didática e realista. Meu pai era franco sobre isso: nem tudo vai ser bom. E errado, não estava. Primeiro capinamos a grama, depois ela fica bonita. E ficava mesmo. As piscinas, azuis, brilhantes, em formatos diversos, faziam os clientes felizes. Aprendi desde pequena a importância da jornada. Podíamos até nos machucar no meio desse processo no sentido figurado, mas ele ia me orientado a importância das etapas. Hoje, em tempos de imediatismo, celular, tecnologia, e até chatbots para responder o dever de casa, onde está o desejo? Cabe a nós, adultos – pais, familiares, professores – talvez precisemos dar essa forcinha extra. Você mãe, pai que está ausente, em uma reunião, conte como é o seu dia a dia – explique sobre o que é o seu trabalho - que tem um começo, meio e fim. Que nada do seu lar caiu do céu! Eles precisam conhecer e valorizar a sua jornada. Aqui em casa, tenho o hábito de todos os dias contar algo do meu trabalho, ainda que seja minúsculo, mas que para eles sei que é importante, aproxima. Não espero o extraordinário. Pode ser uma entrega que foi muito legal, um cliente satisfeito, ou até um B.O; faça ser leve, engraçado, com pitadas de emoção. Faço para que entendam o que é trabalho, o que acontece, o fruto disso. Faço para que respeitem essa palavra, para que entendam o quanto a realização profissional será importante no futuro e, mais uma vez, para que sejam livres para viver essa paixão, escolhendo como queiram. Que tenham desejo, em tempos voláteis. De amores líquidos. É muito normal que queiramos inserir nossos filhos no nosso contexto profissional, quase como uma continuidade do que fazemos. O empresário que quer que o filho suceda, a executiva que sonha que a filha seja sua cópia do futuro e por aí vai. Mas penso em um novo momento , uma vela para uma nova direção, onde o que é priorizado não são os privilégios, e sim a capacidade. Então vou inserindo no dia a dia com vontade e com a verdade. A caminhada, os aprendizados, e tudo que se ganha e amadurece no processo é algo a ser vivido de maneira individual, por eles. Por isso, por mais que seja incontrolável, vamos respirar em 3, 2, 1 e pensar nisso tudo: amor ao trabalho, escolha livre, caminhada e jornada. Então, o que você vai ser quando crescer? O que eles quiserem, mas não projetem, provoquem. Anny Meisler é mãe de três: Nick, Tom e Chiara, e fundadora da LZ Studio, LZ Mini e LZ Corporativo, todas empresas do segmento de mobiliário e decoração — Foto: Arquivo pessoal Quer falar com a colunista? Escreva para crescer@edglobo.com.br 7 de novembro de 2024 “Quem você quer ser quando crescer?” Essa é uma das perguntas mais antigas e, ao mesmo tempo, mais desafiadoras que um adolescente pode ouvir. Enquanto alguns jovens podem ter respostas claras e diretas, muitos outros ficam perdidos, inseguros ou sem ideia de como responder. Afinal, “o que eu vou ser” não é uma ideia mais importante do que “o que sou agora”. Como se espera que eles saibam quem querem ser quando estão apenas começando a descobrir o mundo e a si mesmos? Essa dificuldade em responder não deve ser motivo de preocupação, mas sim uma oportunidade para reflexão. O papel dos educadores é ajudar os estudantes a enxergarem o futuro como algo que pode ser moldado a partir de pequenas ações e decisões tomadas no presente. A pergunta “Quem eu quero ser?” não precisa ser respondida imediatamente, porém é possível começar a construir o caminho com estratégias práticas que ajudem os jovens a pensarem sobre suas metas, habilidades e o futuro que desejam alcançar. A importância de pensar no futuro para os jovens Muitos adolescentes tendem a focar no agora – o que não é surpreendente, considerando o momento de vida que estão atravessando. Mas pensar no futuro, ainda que vagamente, pode dar a eles uma sensação de propósito e direção. Quando os jovens conseguem visualizar quem querem ser daqui a alguns anos, o aprendizado na escola ganha um novo significado, pois começam a entender que o que fazem hoje pode moldar suas oportunidades de amanhã. O educador tem a capacidade de guiá-los nessa jornada de autodescoberta, mostrando que a construção de um futuro não se resume a uma escolha de carreira, mas envolve o desenvolvimento de competências emocionais, habilidades técnicas e um entendimento mais profundo de si mesmos e do mundo ao seu redor. Estratégias práticas para ajudar os jovens a visualizarem o futuro Aqui estão algumas estratégias práticas que podem ser implementadas por educadores para ajudar os jovens a começarem a pensar sobre o futuro, de maneira que se sintam menos sobrecarregados e mais inspirados. 1. Quem é o seu “Eu do Futuro”? Uma maneira simples, mas muito poderosa, de iniciar o diálogo sobre o futuro é perguntar aos alunos: “Quem é o seu ‘Eu do Futuro’?” Essa pergunta incentiva os adolescentes a imaginarem quem querem ser e como se veem daqui a alguns anos. Esse exercício mental ajuda a tornar o conceito de futuro mais concreto e tangível. Atividade prática: peça aos alunos que escrevam uma carta para o próprio “Eu do Futuro”. Eles podem descrever suas expectativas, sonhos, medos e as metas que gostariam de alcançar. Após a escrita, eles podem guardar a carta ou discutir seus conteúdos em grupos, promovendo a troca de ideias e expectativas. Essa atividade não só incentiva a reflexão, como também proporciona uma visão mais clara de onde eles querem chegar. 2. Pequenos passos para grandes sonhos Muitos jovens ficam sobrecarregados ao pensarem em grandes sonhos e objetivos de vida. Por isso, uma das melhores formas de ajudar é ensiná-los a quebrar essas metas maiores em passos menores e mais alcançáveis. O segredo é mostrar que grandes conquistas começam com ações pequenas e práticas. Atividade prática: proponha a criação de um “mapa de metas”. Os alunos podem começar listando um grande objetivo (como ingressar em uma universidade ou desenvolver uma habilidade específica) e, em seguida, dividir esse objetivo em etapas menores e mais fáceis de gerenciar. Isso pode incluir, por exemplo, melhorar o desempenho escolar em uma disciplina, buscar uma atividade extracurricular ou investir mais tempo em hobbies que gostem. 3. Inspire com exemplos reais Trazer exemplos de pessoas que trilharam caminhos variados e alcançaram o sucesso é uma forma eficaz de mostrar aos jovens que seus sonhos são viáveis. Quando os alunos ouvem histórias de superação, desafios e conquistas, eles começam a perceber que o caminho para o futuro não é linear, mas cheio de possibilidades e recomeços. Atividade prática: organize palestras ou rodas de conversa com profissionais de diferentes áreas, incentivando os alunos a fazerem perguntas e entenderem mais sobre como esses profissionais lidaram com suas escolhas e obstáculos. Isso ajuda os jovens a enxergar o futuro como uma construção flexível, moldada por escolhas e experiências. 4. Explore interesses e paixões Os adolescentes, muitas vezes, têm talentos e interesses que não conseguem ver como possíveis caminhos para o futuro. É aqui que os educadores atuam para ajudá-los a explorar essas paixões e conectá-las com oportunidades de carreira ou desenvolvimento pessoal. Atividade prática: proponha um projeto em que os alunos possam pesquisar profissões ou áreas de estudo relacionadas às suas paixões. Um aluno que gosta de escrever pode investigar sobre jornalismo, literatura ou marketing de conteúdo. Um aluno apaixonado por tecnologia pode explorar carreiras em desenvolvimento de software, design de jogos ou engenharia. O importante é mostrar que o que eles amam fazer pode se transformar em uma oportunidade real no futuro. 5. Normalize o erro e o recomeço Pensar no futuro pode gerar ansiedade, especialmente quando os jovens temem cometer erros ou fracassar. Uma das lições mais valiosas que os educadores podem passar é que o erro faz parte do processo de crescimento. Normalizar o fracasso como uma etapa da aprendizagem ajuda os adolescentes a desenvolverem resiliência e a encararem os desafios de forma mais saudável. Atividade prática: promova um debate ou uma leitura de histórias inspiradoras sobre pessoas que enfrentaram fracassos antes de alcançarem o sucesso. Isso ajuda a quebrar o estigma do erro, mostrando que ele é uma oportunidade de aprendizado e crescimento, e não o fim da jornada. Conversas contínuas sobre “o que eu vou ser” ou “quem vou ser” Essas conversas sobre “o que eu vou ser” ou “quem vou ser” não devem se limitar a uma atividade isolada. Elas precisam ser constantes, adaptando-se conforme os jovens ganham novas experiências e descobertas sobre si mesmos e o mundo ao seu redor. Ao criar um ambiente onde essas reflexões são estimuladas de maneira contínua, os educadores ajudam os alunos a desenvolverem uma mentalidade de crescimento, em que erros, mudanças e incertezas fazem parte de uma trajetória que pode ser ajustada ao longo do caminho. O papel da escola, assim, não é dar respostas prontas, mas oferecer o suporte necessário para que os estudantes possam explorar suas próprias perguntas e traçar o caminho que os levará a realizar seus sonhos e ambições.